

Veículo: DCI  
Data: 19/05/09



### **Ganho de banco em tesouraria supera R\$ 13 bi**

SÃO PAULO - Apesar de um recuo verificado nas receitas de operações de títulos e valores mobiliários (TVM) nas grandes instituições financeiras no primeiro trimestre, ante dezembro de 2008, os gigantes do setor estão direcionando mais recursos para operações de tesouraria neste ano do que faziam no ano passado. Banco do Brasil, Bradesco e Santander, que divulgam a receita advinda desse tipo de operação, passaram de R\$ 6,852 bilhões entre janeiro e março do ano passado para R\$ 13,571 bilhões no mesmo período de 2009, um avanço de 98,06% nos ganhos.

No Itaú Unibanco, que disponibiliza as informações apenas pelo estoque total de operações, a expansão ante março de 2008 foi de 30%, a um saldo total de R\$ 136,248 bilhões. Já ante dezembro, houve uma redução de R\$ 2 bilhões, ou 1,5%. Para o professor do Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e diretor do **Instituto Assaf**, Alexandre Assaf Neto, os bancos devem manter os estoques de TVM em alta. "Esse é um estoque mantido até por segurança e para efeito de Basileia", analisa.

Segundo ele, houve uma queda nos ganhos com títulos em relação ao quarto trimestre, porém o custo de captação de recursos a serem aplicados também caiu, o que garante o equilíbrio. "A receita caiu, porém o custo de captação do certificado de depósito bancário (CDB) também. É preciso lembrar o spread entre o CDB que o banco capta e quanto repassa em títulos". Por isso, diz ele, não deverá haver uma redução nos estoques de tesouraria por conta de queda na Selic.

A taxa básica de juros iniciou o ano a 13,73% ao ano e, após três reuniões do Comitê de Política Econômica (Copom) chegou à 10,25% ao ano. Na ata da reunião, a indicação é que deverá acontecer novos cortes até o fim do ano.

O economista do Insper (ex-Ibmec SP), Alexandre Chaia, também acredita em uma recuperação dos títulos. "Não deve voltar aos patamares que víamos anteriormente, mas deve acontecer uma recuperação", acredita.

Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, o Bradesco teve um incremento de 162% nos ganhos com operações de TVM, a um total de R\$ 4,873 bilhões, ante R\$ 1,820 bilhão em março de 2008. Em relação a dezembro, quando os ganhos haviam totalizado R\$ 5,8456 bilhões, houve uma queda de 18%.

Para Chaia, esse foi um dos efeitos do pico da crise no ano passado. "Nas grandes instituições, houve um empocamento da liquidez nos títulos públicos, mais seguras e líquidas".

No Santander e Banco do Brasil, que fornecem apenas a comparação anual, também houveram ganhos em relação ao primeiro trimestre de 2008. No banco espanhol, houve incremento de 57%, de R\$ 1,266 bilhão em março de 2008, para R\$ 1,997 bilhão no primeiro trimestre deste ano. Na instituição do governo federal, os ganhos com TVM saltaram de R\$ 3,766 bilhões para R\$ 5,729 bilhões, aumento de 52%.

Para Assaf ainda houve efeito de marcação a mercado sobre esses resultados. "Como essas carteiras contêm ações e títulos, os resultados precisam acompanhar o mercado. Sem analisar

o portfólio de cada instituição, deve haver um efeito sobre os números apresentados."

#### Crédito

Ainda para Assaf, do Fipecafi, a queda nos rendimentos de renda fixa, por conta da baixa na Selic, deve levar os bancos de volta ao seu negócio principal: emprestar dinheiro. "O volume de crédito ainda é baixo em relação aos ativos totais de Banco do Brasil, Itaú e Bradesco". A tendência, diz, é que o investimento nessas carteiras perca a atratividade.

"Pode provocar nas instituições um apetite maior por conceder crédito. Ao contrário de 2008, em que houve um crescimento por euforia, o sistema caminha para uma expansão autossustentada em um prazo maior", analisa o professor.



**Digital Assessoria**  
**Comunicação Integrada**